GOPO '17

Grandes Opções do Plano

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TOMAR

1. INTRODUÇÃO

Os SMAS de Tomar, na qualidade de Entidade Gestora dos Serviços Públicos de Águas (Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais Domésticas) e Resíduos (Recolha e Transporte de Resíduos Sólidos Urbanos), tendo também como adicional a este último serviço o da Limpeza Urbana, na área territorial do Município de Tomar, apresentam no presente documento as suas Grandes Opções do Plano e Orçamento para o ano de 2017.

2. CARACTERIZAÇÃO DOS SMAS DE TOMAR E ENQUADRAMENTO DE ATUAÇÃO

Conforme estipula o Artigo 9º da Lei nº 50/2012, de 31 de agosto, os Serviços Municipalizados de Tomar são geridos sob forma empresarial, visam satisfazer as necessidades coletivas da população do Município (no que se refere aos serviços de abastecimento de água, saneamento de águas residuais, recolha de resíduos sólidos urbanos indiferenciados e de limpeza urbana) e possuem organização

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TOMAR
BOAS PRÁTICAS
2012 2014

autónoma no âmbito da Administração Municipal no Concelho de Tomar.

Os SMAS de Tomar enquadram-se, assim, no Setor das Águas e Resíduos, enquanto Entidade Gestora dos serviços de águas e resíduos e possuem um modelo de gestão direta municipal sobre os sistemas públicos de águas (distribuição de água e drenagem de águas residuais domésticas) e resíduos (recolha e transporte de resíduos sólidos urbanos e, associada a esta, a limpeza urbana).

Os três sistemas públicos atrás referidos, sob gestão dos SMAS de Tomar, são caracterizados por serem sistemas em baixa, ou seja, são sistemas que visam satisfazer as necessidades diretas dos utilizadores finais desses serviços – a população residente e presente no Município de Tomar.

Em termos de titularidade, esses três sistemas são detidos a 100% pelo Município de Tomar, que detém também os sistemas em alta de abastecimento de água e de drenagem e tratamento de águas residuais, atualmente concessionados à empresa Águas de Lisboa e Vale do Tejo e que o haviam sido à extinta Águas do Centro (entretanto integrada na ALVT).
O Município de Tomar é um dos municípios associados da RESITEJO, responsável pelo funcionamento do sistema em alta de receção e tratamento dos resíduos sólidos urbanos ao qual entregam os SMAS de Tomar os resíduos sólidos urbanos pelos mesmos recolhidos, sendo-o também pelos sistemas, em baixa e em alta, de recolha seletiva de resíduos.
O laboratório A-LOGOS pertence a uma Associação de Municípios, da qual o Município de Tomar é também associado. É o referido laboratório que procede às amostragens e às análises da água para efeitos do controlo da qualidade da água para consumo humano distribuída por estes SMAS.

Compete, aos SMAS de Tomar, adquirir, a matéria-prima, às Entidades Gestoras concessionárias dos sistemas públicos em alta, no caso da água de abastecimento à ALVT (Águas de Lisboa e Vale do Tejo) e fornecer para tratamento e posterior devolução ao meio ambiente natural ou à reutilização, a matéria-prima, às Entidades Gestoras concessionárias dos sistemas públicos em alta, no caso das águas residuais domésticas e industriais à ALVT e no caso dos resíduos sólidos urbanos indiferenciados à RESITEJO. Todos estes serviços prestados em alta são alvo de retribuição efetuada pelos SMAS de Tomar às respetivas Entidades Gestoras em alta (quer se trate de aquisição ou de fornecimento de matérias primas).

Importa aqui referir e acrescentar aos stakeholders já mencionados a Autoridade Reguladora do Setor das Águas e Resíduos, a ERSAR, que desempenha não só a componente da regulação, mas também a de autoridade competente em matéria do controlo da qualidade da água para consumo humano.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TOMAR

3. A SUPERVISÃO DA ERSAR

Os compromissos e requisitos a satisfazer perante a ERSAR, deixaram, recentemente, de ter uma componente recomendatória e pedagógica, para, especialmente com a entrada em vigor dos atuais estatutos da ERSAR, passarem a ter um carácter de obrigatoriedade, que representa para qualquer Entidade Gestora em acréscimos de responsabilidade, a que se torna, a cada ano que passa, mais difícil de a estes SMAS fazerem atender.

ERSAR
ENTIDADE REGULADORA DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS E RESÍDUOS
THE WATER AND WASTE SERVICES REGULATION AUTHORITY

De entre essas responsabilidades, destacamos os aspetos inerentes aos tarifários, única fonte de receita de que as Entidades Gestoras do Setor dependem para poderem apresentar e cumprir os orçamentos anuais numa perspectiva de equilíbrio económico e financeiro sustentável das suas atividades e de, em simultâneo, tentarem atender aos fatores sociais próprios de cada um dos Concelhos, num contexto de forte carência económica por parte

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TOMAR

das famílias e dos utilizadores finais dos serviços que estes SMAS têm por missão garantir e satisfazer, com qualidade, mediante processos eficazes desenvolvidos e aplicados através de procedimentos eficientes.

Os tarifários que têm sido aplicados no Município de Tomar, devidamente aprovados pelos órgãos autárquicos competentes (Conselho de Administração dos SMAS, Câmara Municipal de Tomar e Assembleia Municipal de Tomar), embora tenham nos últimos anos cumprido para com as normas recomendadas pela ERSAR e tenham por esta sido também aprovados, irão, em futuro próximo, aquando da entrada em vigor do Regulamento Tarifário que se encontra em preparação de conversão em lei e consequentemente de aplicação obrigatória, sob a supervisão da ERSAR, passar a ter de ser submetidos a aprovação vinculativa por parte dessa Autoridade Reguladora.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TOMAR

4. POSICIONAMENTO FACE ÀS GRANDES ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS NACIONAIS E COMUNITÁRIAS

Apesar dessas condicionantes, atrás referidas (as atuais e as que se avizinham), têm os SMAS de Tomar, conseguido, embora com bastante dificuldade, acompanhar toda uma evolução, não perceptível pela população em geral, que tem sido desenvolvida e aplicada no setor das águas e resíduos ao longo dos últimos anos, sob a batuta da ERSAR, cuja atitude pedagógico-recomendativa, nos últimos quinze anos, possibilitou o empolgamento e a motivação por parte de alguns agentes das Entidades Gestoras, que mesmo contra ventos e marés, têm assegurado melhorias bastante significativas para as Entidades Gestoras onde atuam, em particular, e de modo geral no universo das Entidades Gestoras. Esperamos que esta recente assunção de carater mais impositivo, assumido pela ERSAR, em lei e por isso de cumprimento obrigatório por parte das Entidades Gestoras, não venha pôr em causa os bons resultados obtidos a nível nacional de melhoria substancial e consolidada ao longo dos últimos quinze anos. Estão estes SMAS disponíveis para continuar a senda desse caminho,

apesar das dificuldades de angariação dos recursos (humanos e económico-financeiros) necessários ao efeito, em colaboração com a autoridade reguladora (ERSAR) e com os outros parceiros do setor, com destaque para a APDA (Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Água), principal associação nacional das Entidades Gestoras do Setor e de cujos corpos sociais fazem estes SMAS parte.

A monitorização, consubstanciada em auditorias realizadas pela ERSAR, nomeadamente em termos da regulação económica, da qualidade da água para consumo humano e, principalmente, na avaliação da qualidade dos serviços prestados aos utilizadores finais, têm permitido aferir o posicionamento dos SMAS de Tomar no contexto Nacional.

Assim, quanto aos serviços de águas – abastecimento de água (AA) e saneamento de águas residuais (AR), os SMAS de Tomar encontram-se extremamente bem colocados e posicionados, em especial no serviço de abastecimento de água, situação um pouco menos conseguida no serviço de saneamento de águas residuais, mercê, em boa parte, da ainda reduzida cobertura com este serviço a nível de todo o Concelho (58% de cobertura em termos de população servida).

Os indicadores da avaliação da qualidade do serviço de abastecimento de água, devidamente monitorizados, auditados, aprovados, publicados e atribuídos pela ERSAR aos SMAS de Tomar, são perentoriamente e comprovadamente excelentes, o que coloca estes SMAS entre as Entidades Gestoras a nível nacional com o melhor desempenho, a que não é alheio o facto da atribuição, pela ERSAR dos selos de qualidade a estes SMAS – o de Selo de Qualidade Exemplar da Água para Consumo Humano 2013 (referente ao exercício de 2012) e o de Selo da Qualidade do Serviço de Abastecimento Público de Água 2014 (referente ao exercício de 2013) – que possuem como antecendente dessas boas práticas o prémio atribuído, em 2009, pelo então INAG (Instituto da Água – entretanto integrado na APA) – Distinção Pública pelo **melhor desempenho** no preenchimento do **INSAAR** 2008 (1° lugar num universo de quase 400 Entidades Gestoras).

No serviço de saneamento de águas residuais tem havido, embora com o peso inerente a uma ainda baixa cobertura da população quanto ao acesso aos sistemas públicos de drenagem de águas residuais, uma evolução de melhoria, visível de ano para ano, quanto ao desempenho destes SMAS, traduzido por se ter conseguido no último ano da avaliação da qualidade do serviço prestado (2015) já excelentes resultados.

Quanto ao serviço de recolha de resíduos sólidos urbanos, tendo esse serviço transitado para a gestão destes SMAS em 1 de janeiro de 2015, já se conhecem os resultados da avaliação da qualidade deste serviço prestado

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TOMAR
BOAS PRÁTICAS 2013 2014

por estes SMAS durante o ano de 2015, sendo que o mesmo apresenta bastantes indicadores de desempenho que importa melhorar para se poder atingir um mínimo de satisfação por parte dos nossos clientes/munícipes e de desempenho razoável no âmbito dos intervalos parametrizados pela ERSAR para aferição da qualidade do serviço prestado, apesar de, comparando com os resultados patenteados pela Câmara Municipal de Tomar (anterior Entidade Gestora) em anos anteriores, já se sentir alguma melhoria quanto à qualidade do serviço prestado aos utilizadores finais (clientes/munícipes), sendo que algum do desempenho a carecer de melhoria esteja também diretamente dependente do desempenho do prestador do serviço em alta (RESITEJO).

Quando atrás nos referimos ao bom posicionamento destes SMAS no que se refere aos indicadores de gestão / avaliação da qualidade do serviço, tivemos essencialmente em conta que os critérios de acesso aos fundos comunitários, definidos, nomeadamente, no regulamento específico do PO SEUR – Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos – no âmbito da área do ciclo urbano da água e da valorização dos resíduos, baseiam-se precisamente nos indicadores da avaliação da qualidade dos serviços atribuídos pela ERSAR às Entidades Gestoras.

Queremos com isso dizer que, quanto aos serviços de águas (AA e AR), os SMAS de Tomar, reúnem desde já (aliás e desde o ano de arranque da 2ª Geração do sistema da ERSAR de avaliação da qualidade dos serviços prestados pelas Entidades Gestoras - 2011) os critérios de elegibilidade para candidaturas aos fundos comunitários, nomeadamente do PO SEUR, que se baseiam, para já, nos seguintes indicadores de gestão da ERSAR e pertencentes ao seu sistema de avaliação da qualidade dos serviços:

INDICADORES DOS SMAS DE TOMAR (último ano de avaliação - 2015)			
	CRITÉRIO (em função do(s) Indicador(es) da ERSAR)	ÁGUA	SANEAMENTO
➤	A Ter pelo menos **40 pontos** no indicador índice de conhecimento infraestrutural e gestão patrimonial	100	100
➤	B Não ultrapassar um máximo de 4 indicadores não respondidos (**4 em 2015 e 0 em 2019**)	0 (não respondidos)	0 (não respondidos)
➤	C Apresentar um grau de **recuperação de custos igual ou superior a 0,8**	1,08	1,25

Explicitando o cumprimento e o posicionamento bastante favorável destes SMAS face aos critérios atrás enunciados, compete-nos referir:

Critério A – O índice de conhecimento de infraestruturas e gestão patrimonial baseia-se nos cadastros das redes de água e saneamento, os quais foram, no caso destes SMAS, compilados e elaborados inicialmente aquando da elaboração do Plano Diretor da Água e do Plano Diretor de Saneamento, datando o primeiro do final dos anos de 1990 e o segundo do início dos anos 2000, estando desde essa altura georreferenciados em ficheiros de desenho assistido por computador (CAD), os quais são constantemente atualizados à medida que se vão construindo novas infraestruturas ou renovando as existentes, através da integração das telas finais das obras nos fichei-

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TOMAR

ros dos cadastros. O levantamento sistemático e contínuo dos ramais e da sua situação de funcionalidade (não existente, existente desativado, existente e ativo) é outra das premissas com que contamos para mantermos um bom conhecimento em contínuo da situação de funcionalidade, desempenho e variações contextualizadas das redes públicas de água e saneamento sob gestão destes SMAS. Estamos em condições de ainda durante este ano podermos migrar esses cadastros para uma plataforma SIG a instalar nestes SMAS e para a qual já contamos com o Recurso Humano necessário para o efeito, operação que nos irá garantir ainda mais um conhecimento total e permanentemente atualizável das nossas redes de água e saneamento, bem como obter as ferramentas de monitorização sobre todo o seu funcionamento, inclusive ao nível dos ramais de ligação e mesmo dos comportamentos de utilização por parte dos nossos clientes e munícipes. Resumindo, estamos em condições de, mediante o elevado conhecimento que detemos sobre as nossas infra-estruturas de água e saneamento, satisfazer a premissa constante da filosofia orientadora seguida pela regulamentação adstrita à qualidade dos serviços (ERSAR) e à elegibilidade criteriosa do acesso aos fundos comunitários (POSEUR) de

POSEUR
PROGRAMA OPERACIONAL
SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS
2014 20

só se conseguir efetuar uma boa gestão daquilo que efetivamente se conhece em profundidade.

Por outro lado, no que concerne à Gestão Patrimonial de Infraestruturas (GPI) e ainda antes de esta constituir, a nível nacional, uma prioridade, elaborámos, através de recursos internos próprios, em 2009, o denominado Documento de Enquadramento Estratégico (DEE), que mais não é do que um Plano Estratégico que tem sido seguido, nomeadamente em termos de preparação e elaboração das GOPO / PPI anuais e que funciona na prática como um orientador plano de gestão patrimonial das infraestruturas de águas (AA e AR) destes SMAS, prevendo e escalonando no tempo as prioridades de intervenção e investimento em termos de renovação das redes públicas de distribuição de água e drenagem de águas residuais domésticas. Isso mesmo tem sido considerado pela ERSAR em sede de auditoria e aprovação dos dados que integram o indicador em referência.

Critério B – Desde o ano de início da 2ª Geração da Avaliação da Qualidade dos Serviços prestados pelas Entidades Gestoras aos Utilizadores Finais, da ERSAR, que os SMAS de Tomar têm sempre respondido, apresentado e submetido à ERSAR todos os dados que dão origem à composição de todos os indicadores. Assim, desde 2011 que os SMAS de Tomar reúnem as necessárias condições que só serão de obrigatório cumprimento, segundo estes critério, em 2019.

Critério C – Também segundo este critério, o indicador referente ao último ano de consolidação – 2015 – estão os SMAS de Tomar em completa conformidade com o requisito necessário. Tanto para o serviço de abastecimento de água, como para o serviço de saneamento de águas residuais.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TOMAR

Assim, relativamente aos serviços de águas, o PO SEUR e outros programas de acesso aos fundos comunitários, assim como o PENSAAR (Plano Estratégico Nacional dos Sistemas de

Água e Águas Reiduais), incidem e dão grande relevância à renovação de infraestruturas de abastecimento de água e saneamento de águas residuais, se no caso do serviço de abastecimento de água, o posicionamento face a esse objetivo está perfeitamente consolidado, dando um alto potencial de vantagens a estes SMAS, no caso do serviço de saneamento de águas residuais, a ainda baixa cobertura física desse serviço pode originar alguns constrangimentos e dificuldades, embora a construção de novas redes em zonas especiais (como por exemplo as que se localizam junto à Albufeira do Castelo do Bode) estejam também consideradas com potencial para poderem ser elegíveis no POSEUR. De qualquer forma, a antiguidade de muitos dos troços dos sistemas de saneamento de águas residuais existentes (exemplos: parte do Centro Histórico ainda por renovar, Palhavã de Cima, Ponte da Vala, etc.), originaram a inclusão da sua renovação no planeamento estratégico (DEE) destes SMAS, quanto a essas redes, o que em termos do cumprimento do objetivo nacional de maior significado – a renovação de infraestruturas de águas residuais – acaba por constituir também uma significativa vantagem de que estes SMAS poderão tirar algum proveito.

Contudo e apesar do referido no parágrafo anterior foram abertos avisos de candidatura no corrente ano que visam o financiamento de operações de fecho / complemento de redes de infraestruturas de água e saneamento. Nesse contexto foram apresentadas, por estes SMAS, em junho/julho (2016), ao POSEUR as seguintes candidaturas de financiamento:

- Construção de complementos/fecho da rede de distribuição de água nas localidades de Carvalhal da Serra e de Vale da Lage, ambas na União de Freguesias de Serra e Junceira;

- Construção de coletores de saneamento de águas residuais nas localidades de Vila Nova, Peralva e Charneca da Peralva (na Freguesia de Paialvo) e na localidade de Cabeças (União das Freguesias de Tomar – S. Maria dos Olivais e S. João Baptista), bem como na Cidade de Tomar (Rua das Mimosas – Palhavã, Ponte da Vala e Alvito/ Carrascal).

No domínio da melhoria da eficiência dos serviços prestados, nomeadamente no âmbito do serviço de abastecimento de água, integraram estes SMAS o Estudo / Plano de Ação para a Gestão Eficiente dos Recursos Hídricos Supramunicipal – elaborado pela CIMT e que prevê a melhoria da eficiência do sistema de distribuição de água através da implementação de mecanismos que possuem como objeto a prossecução desse objetivo, tais como, a implementação de sistemas de telegestão, telecontrolo e telemetria, sistemas de monitorização das Zonas de Monitorização e Contro-

lo (ZMC), entre outros mecanismos, ações e processos.

Também no âmbito da criação de ações e processos que permitam melhorar em eficácia, eficiência e qualidade os serviços prestado por estes SMAS, bem como o seu funcionamento interno, foram, durante o ainda decorrente ano, iniciadas alguns procedimentos que terão continuidade em 2017 e anos seguintes, estando-nos a referir concretamente ao seguinte:

- Sistema Integrado de Gestão Qualidade – Ambiente: Pretende-se com este projeto a obtenção da Certificação em termos de qualidade (Norma 9001) e ambiente (Norma 16001).

- Sistema de Informação Geográfica – Pretende-se com este projeto dotar os SMAS com uma robusta e ativa base de dados de informação geográfica, de modo a podermos manter um conhecimento integral e dinâmico das redes de água, de saneamento e de equipamentos de resíduos e limpeza urbana, na lógica da obtenção de ferramentas que nos permitam conseguir, cada vez mais, uma eficiente gestão dos recursos afetos à prestação dos serviços que nos compete prestar aos nossos principais stakeholders, os nossos clientes / munícipes.

- Zonas de Monitorização e Controlo (ZMC) – As ZMC definidas este ano no âmbito do projeto da gestão eficiente dos recursos hídricos supramunicipal da CIMT e na senda dos dois anteriores projetos, esta ferramenta visa tornar a gestão da rede de abastecimento de água mais eficiente através da monitorização contínua dos comportamentos da rede e de consumo.

No que aos resíduos diz respeito, o PO SEUR e os outros programas de acesso a fundos comunitários, assim como o PERSU (Plano Es-

tratégico – Nacional – dos Resíduos Sólidos Urbanos), têm como grande objetivo estratégico a diminuição gradual da quantidade de resíduos depostos em aterro. Ou seja, a parte da recolha dos resíduos indiferenciados, que neste momento é a parte do serviço sob gestão destes SMAS, fica de fora desse grande objetivo, quase totalmente vocacionado para a recolha seletiva e para o incremento da renovação, reciclagem e reutilização. No entanto, havendo ainda assim alguma esperança de podermos obter alguma vantagem,

foi elaborado o PA- PERSU (Plano de ação – no âmbito destes SMAS para o cumprimento do – Programa Estratégico dos Resíduos Sólidos Urbanos) do Município de Tomar e que se encontra devidamente aprovado pela APA (Agência Portuguesa do Ambiente), após de ter sido também devidamente enquadrado no PA-PERSU da RESITEJO.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TOMAR

5. ESTRATÉGIA DE DEFINIÇÃO DAS OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO DE 2016

Considerando todas as condicionantes e oportunidades atrás referidas e tendo por base os planos estratégicos nacionais, PENSAAR (Plano Estratégico Nacional da Água e Águas Residuais) e PERSU (Plano Estratégico – Nacional – dos Resíduos Sólidos Urbanos), bem como e principalmente, o planeamento estratégico destes SMAS definido em DEE (Documento de Enquadramento Estratégico), foram assim elencadas as Opções do Plano e Orçamento para o ano de 2017, conforme, no ponto seguinte, por cada um dos serviços, se descreve.

6. OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO DE 2016

6.1. SERVIÇO DE ÁGUAS

6.1.1. SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

No âmbito do Serviço de Abastecimento de Água estão programadas as seguintes ações:

- **Renovação da Zona de Abastecimento – ZA.05 Nordeste (Freguesias de Olalhas, UF Serra e Junceira, parte da F. S. Pedro, UF Casais e Alviobeira e parte da UF Além da Ribeira e Pedreira)**

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TOMAR

Irá continuar a ser dada atenção à renovação, substituição e reconstrução de redes de abastecimento de água, em povoações das freguesias servidas através daquela Zona de Abastecimento (Olalhas, UF Serra e Junceira, UF Casais e Alviobeira, UF Além da Ribeira e Pedreira – Além da Ribeira, São Pedro – zona Nordeste da freguesia), nomeadamente no Carvalhal da Serra e no Vale da Lage (UF Serra e Junceira) na sequência de candidatura de financiamento através dos fundos comunitários, bem como em outros troços de rede onde se verifique ser necessária alguma intervenção.

Em função dos pedidos de contrato de fornecimento de água efetuados, irão sendo construídos os ramais de ligação que para o efeito ainda o não estejam, por meios próprios, ou, caso seja necessário intensificar a sua montagem, por empreitada.

- **Renovação da Zona de Abastecimento – ZA.01 Mendacha (Freguesias de Sabacheira, parte da UF de Madalena e Beselga, Carregueiros, parte da UF de Além da Ribeira e Pedreira e parte da UF de Tomar)**

Irá continuar a ser dada atenção à renovação da rede desta Zona de Abastecimento, nomeadamente na Freguesia da Sabacheira (localidades de Estremadouro, Chão de Maçãs, Monchite, Vale sancho, Vale Meão), bem como em outros troços de rede onde se verifique ser necessária alguma intervenção.

Em função dos pedidos de contrato de fornecimento de água efetuados, irão sendo construídos os ramais de ligação que para o efeito ainda o não estejam, por meios próprios, ou, caso seja necessário intensificar a sua montagem, por empreitada.

- **Renovação da Zona de Abastecimento – ZA.02/ZA.03 Centro (UF de Tomar, parte da UF Madalena e Beselga e parte da F. S. Pedro)**

Irá continuar a ser dada atenção à renovação da rede desta Zona de Abastecimento, nomeadamente, em 2017, em Palhavã de Cima – Rua das Mimosas e Rua Corredoura do Mestre (UF Tomar) e no Núcleo Histórico da Cidade de Tomar – Zona da Judiaria (UF Tomar), em ambos os casos em interligação ou com integração em obras a levar a efeito pela Câmara Municipal de Tomar, bem como em outros troços de rede onde se verifique ser necessária alguma intervenção.

Em função dos pedidos de contrato de fornecimento de água efetuados, irão sendo construídos os ramais de ligação que para o efeito ainda o não estejam, por meios próprios, ou, caso seja necessário intensificar a sua montagem, por empreitada.

- **Renovação da Zona de Abastecimento – ZA.04 Sul (Freguesias de Asseiceira, Paialvo, parte da F. S. Pedro e parte da UF Madalena e Beselga)**

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TOMAR
BOAS PRÁTICAS 2013 2014

Irá continuar a ser dada atenção à renovação da rede desta Zona de Abastecimento, nomeadamente na povoação de Linhaceira (Freguesia da Asseiceira) e em alguns troços desta rede localizados na Freguesia de S. Pedro (CM 1119 – entre S. Pedro e a Quinta do Falcão), bem como em outros troços de rede onde se verifique ser necessária alguma intervenção.

Em função dos pedidos de contrato de fornecimento de água efetuados, irão sendo construídos os ramais de ligação que para o efeito ainda o não estejam, por meios próprios, ou, caso seja necessário intensificar a sua montagem, por empreitada.

- **Intervenções e Aquisições Transversais às Zonas de Abastecimento**

Serão executadas intervenções e efetuadas aquisições de bens e serviços que, sendo transversais e com incidência em todas as Zonas de Abastecimento, foram englobados nesta rúbrica, descriminados da seguinte forma:

Obras de conservação e beneficiação de Reservatórios e Estações Elevatórias - No cumprimento das boas normas de segurança, higiene e saúde, bem como para garantir o melhor estado de conservação e funcionamento das instalações e equipamentos dos SMAS, são anualmente programadas obras de conservação e beneficiação: reparação de vedações de equipamentos, pinturas de reservatórios, impermeabilização de reservatórios, manutenção e conservação de órgãos da rede, etc.

Limpeza e desinfeção de reservatórios - A limpeza e desinfeção de reservatórios é uma ação levada a cabo anualmente; tem como objetivo manter nas melhores condições de qualidade físico-química e bacteriológica a água armazenada nos reservatórios dos SMAS e que é posta à distribuição dos seus consumidores.

Equipamento eletromecânico - O bom estado de funcionamento e resposta eficaz dos equipamentos obriga a reparações e substituições periódicas dos mesmos.

Contadores - Para manter atualizado o parque de contadores de água em serviço nos consumidores dos SMAS e também para cumprimento da legislação em vigor, faz-se anualmente um plano e programação de substituição sistematizada de contadores de água. Acrescem àqueles, os contadores colocados por força da normal movimentação (novos contratos e baixas), e também outros resultantes de incidências que obriguem a sua substituição.

Projetos diversos - Traçado o planeamento estratégico destes SMAS no denominado DEE (Documento de Enquadramento Estratégico), revisto e atualizado este ano em função dos novos paradigmas e contexto atual, nomeadamente em termos da evolução e perspectivas do setor (da água

e resíduos – PENSAAR, POSEUR, etc.), bem como da atual situação e enquadramento do Município de Tomar, há que desenvolver os estudos e projectos de execução que, atempadamente, e sempre que se justifique, possam dar resposta ao planeamento e execução de obras definidas estrategicamente nesse documento e dar suporte a uma eficaz e eficiente gestão patrimonial das Infraestruturas (GPI) de Água destes SMAS, em função das disponibilidades financeiras dos Serviços e o apoio de fundos comunitários e de outras fontes de financiamento, atendendo também aos novos desígnios que se afiguram, nomeadamente em termos da Qualidade e Segurança da Água (Plano de Segurança da Água).

6.1.2. SERVIÇO DE SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

No âmbito do Serviço de Saneamento de Águas Residuais estão programadas as seguintes ações:

- **No Sistema de Saneamento de Águas Residuais – TO.01 Santa Cita (Susbistemas TO.01.01 Asseiceira, TO.01.02 Carvalhos de Figueiredo, TO.01.03 Zona Industrial, TO.01.04 Curvaceiras, TO.01.05 Junceira, TO.01.06 Carregueiros, TO.01.07 Cem Soldos, TO.01.08 Beselga, TO.01.09 S. Pedro, TO.01.10 Maxial, TO.01.11 Marmeleiro, TO.01.12 Valdonas, TO.01.13 Quinta do Falcão, TO.01.14 Marianaia, TO.01.15 Paialvo).**

Com uma parte significativa ainda dos seus subsistemas em baixa por realizar, em parte ou na totalidade, com base nos respetivos projetos de execução elaborados e aprovados, será dada continuidade à construção de novos troços, em conformidade com o planeamento estratégico destes SMAS e a atual conjuntura e contextualização paradigmática do setor e dos mecanismos de financiamento comunitário ou outros. Em 2017, embora dependentes da aprovação da candidatura submetida ao financiamento comunitário através do POSEUR2020, serão lançados os procedimentos conducentes à execução de partes deste sistema de saneamento, nomeadamente, na localidade de Cabeças (TO.01.02 Carvalhos de Figueiredo – União de Freguesias de Tomar), nas localidades de Vila Nova, Peralva e Charneca da Peralva (TO.01.04 Curvaceiras – Freguesia de Paialvo), bem como em outros troços de rede onde se verifique haver o enquadramento que possibilite a sua construção.

Na atual conjuntura nacional e comunitária que insere especial relevância na renovação de infraestruturas de saneamento, será dada a devida atenção à renovação das partes desta rede que, por estarem em funcionamento já há algum tempo (subsistemas: TO.01.01 Asseiceira – Asseiceira – Linhaceira e Santa Cita, TO.01.03 Zona Industrial – Zona Industrial, TO.01.04 Curvaceiras - Curvaceiras, TO.01.05 Junceira – ao longo da EM, TO.01.07 Cem Soldos – Cem Soldos, TO.01.13 Quinta do Falcão - Cochões, TO.01.14 Marianaia – Vale Florido, ou em outros troços existentes), se veri-

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TOMAR

fique ser necessária alguma intervenção de renovação e se obtenha o enquadramento que possibilite a renovação desses troços desta rede de saneamento.

Em função dos pedidos de ligação da rede predial à rede pública de saneamento, irão sendo construídos os ramais de ligação que para o efeito ainda o não estejam, por meios próprios, ou, caso seja necessário intensificar a sua montagem, por empreitada.

- **No Sistema de Saneamento de Águas Residuais – TO.02 Tomar (Susbistemas TO.02.01 Tomar - Cidade, TO.02.02 Além da Ribeira, TO.02.03 Casais, TO.02.04 Cardais).**

Com uma parte ainda dos seus subsistemas em baixa por realizar, com base nos respetivos projetos de execução elaborados e aprovados, será dada continuidade à construção de novos troços, em conformidade com o planeamento estratégico destes SMAS e a atual conjuntura e contextualização paradigmática do setor e dos mecanismos de financiamento comunitário ou outros. Para 2017 está prevista a continuação da construção de coletores, nomeadamente os candidatados à obtenção de financiamento comunitário através do POSEUR2020: TO.02.01 Tomar – na Rua das Mimosas (Palhavã) e na Ponte da Vala e TO.02.04 Cardais – na localidade de Alvito, ou em outros troços de rede onde se verifique haver o enquadramento que possibilite a sua construção.

Na atual conjuntura nacional e comunitária que insere especial relevância na renovação de infraestruturas de saneamento, será dada a devida atenção à renovação das partes desta rede que, por estarem em funcionamento já há algum tempo (subsistemas: TO.02.01 Tomar - Cidade e TO.02.03 Casais – localidade de Casais), nomeadamente em Palhavã de Cima (rua Corredoura do Mestre), no Centro Histórico (Zona da Judiaria) e no Casal dos Aromas, todos pertencentes ao TO.02.01 Tomar – Cidade, bem como em outros locais onde se verifique ser necessária alguma intervenção de renovação e se obtenha o enquadramento que possibilite essa renovação.

Em função dos pedidos de ligação da rede predial à rede pública de saneamento, irão sendo construídos os ramais de ligação que para o efeito ainda o não estejam, por meios próprios, ou, caso seja necessário intensificar a sua montagem, por empreitada.

- **No Sistema de Saneamento de Águas Residuais – TO.04 Pedreira (Susbistema TO.04.01 Pedreira).**

Embora este subsistema em baixa já esteja em funcionamento, poderá haver a necessidade de construir mais algum coletor que complemente o sistema em alta ainda por construir pela ALVT (Àguas de Lisboa e Vale do Tejo), ou em outros locais periféricos à rede existente e onde se verifique haver o enquadramento que possibilite a sua construção.

Embora a entrada em funcionamento deste sistema seja recente, poderá haver a necessidade de renovação de algum troço onde se verifique ser necessária alguma intervenção e se obtenha o enquadramento que a possibilite.

Em função dos pedidos de ligação da rede predial à rede pública de saneamento, irão sendo construídos os ramais de ligação que para o efeito ainda não o estejam.

- **No Sistema de Saneamento de Águas Residuais – TO.06 Seiça (Susbistema TO.06.01 Sabacheira).**

Embora este subsistema em baixa possa ser construído, uma vez que para a construção do mesmo já, há bastante tempo, que existe projeto de execução elaborado e aprovado, está sempre condicionado pelo facto de não poder entrar em funcionamento, porque, apesar do correspondente sistema em alta já ter sido construído (à cerca de dez anos), pela então Águas do Centro S.A., a empresa onde esta foi inserida – a Águas de Lisboa e Vale do Tejo – ainda não tem a devida autorização para poder descarregar no sistema em alta do Município de Ourém e na ETAR de Seiça que serve aquele sistema em alta. Apesar disso, foi, no presente documento, inserida esta rúbrica, para a eventualide de, entretanto, no decorrer do próximo ano, ou dos seguintes, essa autorização vir a ser finalmente desbloqueada, por parte daquela concessionária, e haver a necessidade, por parte destes SMAS, de se iniciar a construção dos coletores e ramais de ligação previstos no projeto de execução desse subsistema de saneamento.

- **No Sistema de Saneamento de Águas Residuais – TO.07 Olalhas / Alqueidão (Susbistemas TO.07.01 Montes e TO.07.02 Olalhas/Alqueidão).**

Embora este sistema em baixa possa ser construído (tem projeto elaborado e aprovado) ou parte dele possa entrar em funcionamento (o susbsistema TO.07.01 Montes encontra-se construído quase na totalidade há já 12 anos), estão essas operações condicionadas pelo facto de não ter ainda sido construído pela empresa Águas de Lisboa e Vale do Tejo S.A., na qualidade de sucessora da sua integrada Águas do Centro S.A., o correspondente sistema em alta. Apesar disso, foi, no presente documento, inserida esta rúbrica, para a eventualide de, entretanto, no decorrer do próximo ano, ou dos seguintes, essa construção do sistema em alta vir a ser finalmente concretizada pelo concessionário, ou pelo menos um sistema em alta provisório que potencie finalmente a entrada em funcionamento do subsistema TO.07.01 Montes que, construído há mais de 12 anos, já atingiu praticamente o final da sua vida útil sem ter tido qualquer utilização.

Nota 1:

Outros Subsistemas já possuem projeto de execução elaborado e aprovado, nomeadamente, os designados TO.13.01 Serra e TO.16.01 Vila Nova, para serem execu-

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TOMAR

tados na União de Freguesias da Serra e Junceira, no entanto, conjuntamente com o atrás referido TO.07 Olalhas, foi a construção do Sistema em alta para essa Zona completamente ignorado pela então concessionária Águas do Centro S.A., entretanto integrada na "nova" concessionária Águas de Lisboa e Vale do Tejo, que não assumiu o compromisso perante o Município de Tomar e assim não respeitou o celebrado no contrato de concessão, ao não ter construído o referido sistema em alta. Devido à não existência de sistema em alta para onde ligar os referidos subsistemas em baixa, foi a previsão da sua construção retirada do presente documento / orçamento de 2017, por não se prever, dada a complexidade do sistema em alta a ser construído, que o mesmo seja exequível no ano de 2017. Esperamos, no entanto, devido ao facto de toda a referida zona confluir e coincidir com a margem direita da Albufeira do Castelo do Bode, que a "nova" concessionária tenha em conta, que a principal captação de água do País, cuja responsabilidade de gestão e exploração lhe pertence, como medida de proteção à qualidade da água que capta na Albufeira do Castelo do Bode, assuma a responsabilidade de finalmente construir o correspondente sistema em alta (da Serra/Olalhas), o antes projetado ou outras soluções que no atual contexto possam vir a ser consideradas como as mais adequadas para o local (ETAR compactas ou outras), aguardando-se assim que dentro de poucos anos a previsão de construção dos subsistemas de saneamento em baixa possa regressar aos orçamentos plurianuais destes SMAS.

Nota 2:

Ainda, outro Subsistema que já possui projeto de execução elaborado e aprovado, é o denominado FZ.03.01 Alviobeira. No entanto, só poderá ser construído quando a concessionária assuma definitivamente a construção, também neste caso, do correspondente sistema em alta. Por essa razão, a previsão de construção do referido subsistema foi retirada do orçamento de 2017. Tal como os anteriormente referidos, espera-se que dentro de poucos anos, a sua previsão de construção possa vir a integrar de novo os orçamentos destes SMAS.

- **Intervenções e Aquisições Transversais aos Sistemas de Saneamento**

Serão executadas intervenções e efetuadas aquisições de bens e serviços que, sendo transversais e com incidência em todos os troços em funcionamento dos Sistemas de Saneamento de Águas Residuias, foram englobados nesta rúbrica, descriminados da seguinte forma:

Estações Elevatórias e Equipamento Eletromecânico - Para satisfação das boas normas de segurança, higiene e saúde, bem como para garantir o melhor estado das instalações e equipamentos dos SMAS, são anualmente programadas obras de conservação e beneficiação que passam por reparação de vedações, pinturas, limpeza, etc.

O bom estado de funcionamento e resposta eficaz dos equipamentos obriga à conservação, manutenção e substi-

tuição periódica dos mesmos.

Projetos diversos - Traçado o planeamento estratégico destes SMAS no denominado DEE (Documento de Enquadramento Estratégico), que por sua vez foi elaborado com base no PDS - Plano Diretor de Saneamento, há que desenvolver os estudos e projetos de execução que, atempadamente, e sempre que se justifique, possam dar resposta ao planeamento e execução de obras definidas estrategicamente nesses documentos e dar suporte a uma eficaz e eficiente gestão patrimonial das Infraestruturas (GPI) de Saneamento destes SMAS, em função das disponibilidades financeiras dos Serviços e o apoio de fundos comunitários e de outras fontes de financiamento.

Atualizado o DEE em 2016, deverá o mesmo ser encarado de forma dinâmica e atualizável em função dos novos paradigmas que vão sendo lançados no Setor, nomeadamente pelo PENSAAR, pelo PO SEUR e pela ERSAR, tendo em vista a Gestão Patrimonial de Infraestruturas de saneamento, na ótica da renovação das redes de drenagem existentes, bem como na construção dos subsistemas necessários para garantir uma cobertura do serviço minimamente aceitável e dentro dos padrões definidos para o efeito (os 58% de cobertura atual estão ainda muito aquém da meta que é de 90%).

Para alcançar esse objetivo (aumento do índice de cobertura), encontram-se elencados no DEE os projetos que serão ainda necessários elaborar, a saber:

Subsistema TO.08.01 Alverangel;
Subsistema TO.08.02 Castelo do Bode;
Subsistema TO.16.02 Amoreira;
Subsistema TO.17.01 Portela;
Subsistema TO.18.01 Carvalhal;
Ampliação de Subsistema AM.01 Asseiceira Sul;

Ampliação de Subsistema AM.02 Rodas;

Ampliação de Subsistema AM.03 Ribeira do Algaz (Valdonas Norte);

Ampliação de Subsistema AM.04 Calvinos;

Ampliação de Subsistema AM.05 Caniçal;

Ampliação de Subsistema AM.06 Soudos;

Ampliação de Subsistema AM.07 Pero Calvo;

Ampliação de Subsistema AM.08 Carregueira;

Ampliação de Subsistema AM.09 S. Silvestre;

Ampliação de Subsistema AM.10 Brazões;

Ampliação de Subsistema AM.11 S. Simão;

Ampliação de Subsistema AM.12 Outeiro;

Ampliação de Subsistema AM.13 Além da Ribeira (Norte);

Ampliação de Subsistema AM.14 Serra (Sul - Pai Cabeça e Levegada);

Ampliação de Subsistema AM.15 Olalhas (Noroeste)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TOMAR

6.2. SERVIÇO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E SERVIÇO DE LIMPEZA URBANA

6.2.1. SERVIÇO DE RECOLHA DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

Passados quase dois anos sobre a integração do Serviço de Recolha e Transporte de Resíduos Sólidos Urbanos nestes SMAS, há que fazer o balanço sobre os recursos recebidos, a forma de realização do serviço, o cálculo do "deve e haver", a eficácia, a eficiência e a qualidade da prestação deste serviço à população e principalmente aferir o grau de satisfação desta face ao serviço prestado, recorrendo especialmente aos dados e conclusões já trabalhados e deduzidos, nomeadamente a partir do Relatório de Atividades e Contas de 2015 e da Avaliação da Qualidade do Serviço efetuada e auditada pela ERSAR.

Sobre os recursos recebidos, nomeadamente em termos dos equipamentos de recolha e lavagem de contentores, entre outros de menor dimensão, já conhecidas as dificuldades emergentes da antiguidade da frota, é com bastante dificuldade que a temos mantido relativamente equilibrada e funcional, devido às sucessivas necessidades de reparação, manutenção e conservação, a maioria das quais muito dispendiosas, o que condiciona bastante a eficiência do serviço, por vezes efetuado com pouca eficácia, o que coloca, ainda assim, apesar de alguma melhoria qualitativa, que se consegue sobretudo à custa dos elevados custos, o grau de satisfação dos recetores deste serviço um pouco por baixo.

Se em 2015, foi o ano em que tivemos de acorrer de imediato à reparação quase contínua das viaturas, em 2016 já efetuámos à recuperação possível de quase todas as viaturas, de que salientamos, por exemplo, a reentrada ao serviço contínuo do veículo de lavagem de contentores, serviço esse que foi minimamente garantido, até à entrada em funcionamento regular do referido veículo com o recurso à aquisição desse serviços. Neste momento, temos minimamente recuperados, para além do veículo de lavagem de contentores, mais três veículos da recolha, estando os restantes dois em fase final de vida, sem grande possibilidade de recuperação.

Por isso, a partir de 2017, se queremos assegurar uma melhoria qualitativa e quantitativa (com a intensificação da frequência de recolha), teremos de começar a apostar impreterivelmente na renovação da frota, com a aquisição de novas viaturas para substituição das que neste momento já consomem em reparações quantias suficientes para a liquidação de prestações para pagamento de viaturas novas.

Mesmo perante as dificuldades antes enunciadas, oteve-se, em 2015, uma recuperação de custos na ordem dos 1.17, graças à colaboração dos Recursos Humanos destes SMAS que têm permitido minorar os elevados custos normalmente associados à manutenção e reparação de viaturas.

Em termos dos recursos humanos afetos ao serviço de recolha de resíduos sólidos urbanos, sujeitos a um trabalho a nível físico de uma exigência e desgaste bastante grandes, temos tido algumas dificuldades em garantirmos os recursos humanos suficientes para efetuar todos os circuitos e todas as outras tarefas

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TOMAR

adestritas ao serviço (nomeadamente à lavagem de contentores e ao apoio ao outro serviço subsidiado na integra pelo serviço de RSU – a Limpeza Urbana) dentro da normalidade.

Contudo, com a revisão do Mapa de Pessoal, entretanto efetuada, a contratação de recursos humanos no mesmo prevista, irá permitir atenuar, em 2017, algumas das dificuldades no que concerne à escassez de recursos humanos adequados ao desempenho das nossas atividades, sem esquecer que o envelhecimento dos trabalhadores afetos a este serviço, a aposentação de alguns e as ausências ao serviço motivadas pelo desgaste provocado por este tipo de trabalho também se farão de alguma forma sentir. Estamos, no entanto, com esperanças de continuar a percorrer o caminho da melhoria da eficiência e da qualidade deste serviço que prestamos aos nossos clientes/munícipes.

Com a revogação da Deliberação do Conselho de Administração destes SMAS, que deliberou mandar promover ao estudo conducente a procedimento tendo em vista a aquisição do serviço de recolha, transporte e entrega dos resíduos sólidos, há que assegurar a melhoria da prestação do serviço através de uma consistente, planeada e estruturada renovação de uma frota envelhecida que contamos iniciar em 2017, dando também continuidade à recuperação dos equipamentos que ainda o poderão ser.

No presente contexto prevê-se assim, nas presentes GOPO de 2017, a manutenção em despesas correntes os custos com recursos humanos, manutenção de viaturas, combustíveis e outros e no PPI a manutenção das rúbricas:

- Reparação e aquisição de viaturas;
- Reparação e aquisição de equipamentos.

6.2.2. SERVIÇO DE LIMPEZA URBANA

O atrás referido para o serviço de recolha de resíduos sólidos urbanos aplica-se também para o serviço de limpeza urbana, ao qual está neste momento associado.

Há que ter, no entanto em conta, que este serviço, apesar de o mesmo não gerar receitas próprias, sendo assim um serviço completamente gratuito para os seus usufrutuários, foi o que comparativamente obteve, durante o corrente ano, um investimento mais significativo, nomeadamente com a aquisição de uma nova Varredoura, de um novo aspirador

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TOMAR

elétrico e com a recuperação do veículo de lavagem de ruas. Ou seja sendo um serviço com bastante carências mereceu uma atenção especial em termos de investimento em recursos de equipamento e de recursos humanos, neste caso com a aprovação da alteração do mapa de pessoal de 2016. Contudo é um serviço que continua a merecer bastante atenção, em 2017, com o objetivo de, superadas as carências mais prementes, o podermos assegurar da melhor forma e com o aumento da satisfação por parte dos cidadãos que habitam e visitam o Concelho.

6.3. AÇÕES COMUNS

Apostando na modernização administrativa e caminhando para a melhoria da qualidade do serviço prestado e satisfação dos munícipes e consumidores, tenta-se que os SMAS de Tomar possam fornecer, à população e aos restantes stake holders, com eficiência, eficácia e qualidade, um bom serviço.

Nesse âmbito, as Ações Comuns que se propõem são as seguintes:

Beneficiação do Edifício Sede e outros edifícios

A melhoria das condições de trabalho a proporcionar aos trabalhadores dos SMAS e também a melhoria das condições de atendimento para satisfação, conforto e comodidade dos munícipes e consumidores, levam sempre à programação e planeamento de obras de beneficiação e conservação do Edifício Sede dos SMAS, do Balcão Único de Atendimento (na parte adstrita aos SMAS) e também de todas as suas instalações (Ofícinas da FAI, Armazém, etc.)

Equipamento básico, equipamento mecânico e de transporte, ferramentas e utensílios.

A renovação, manutenção e conservação dos equipamentos mecânicos: máquinas, viaturas e outros, são preocupações a cada ano que passa, dada a grande relevância e contribuição que o bom estado de funcionamento do parque de máquinas, viaturas e afins, representam para a melhor prestação que os SMAS pretendem obter.

Equipamento Administrativo

A renovação do equipamento administrativo: mobiliário, equipamento informático e outro que se torne necessário, é feita na medida das necessidades reais, sempre no sentido de melhorar o serviço e a prestação perante os clientes/munícipes.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TOMAR

Modernização Administrativa e Novas Tecnologias

Durante o corrente ano (2015) foi implementado, nestes SMAS, um sistema de gestão documental (MyDoc), o qual permitiu desde logo diminuir a tramitação em papel e agilizar a maioria dos processos em curso. Apesar disso, são ainda grandes os investimentos a fazer, tanto materiais, como financeiros, como de valorização dos recursos humanos existentes no caminho de levar os SMAS ao patamar elevado do bom desempenho na área das novas tecnologias, nomeadamente, no melhor relacionamento e facilidade de atendimento aos munícipes, na implementação de um Sistema de Gestão de Qualidade que certifique os Serviços ou parte dos Serviços, na Telegestão e Telecontrolo dos equipamentos de águas e resíduos e nos Sistemas de Informação Geográfica como plataforma para diferentes competências. Por aqui passará parte do bom desempenho próximo e futuro na área em que desenvolvem a sua atividade, dos SMAS de Tomar.

GOPO '17

Orçamento

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TOMAR

3. ORÇAMENTO

As Grandes Opções do Plano e Orçamento dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Câmara Municipal de Tomar para o ano de 2017 foram preparadas de acordo com as regras de contabilidade autárquica, descritas no Decreto-lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro - com as alterações entretanto introduzidas - que aprovou o Plano de Contas para as Autarquias Locais (POCAL), apresentando as contas numa ótica financeira de Receitas e Despesas.

Em termos globais, o Orçamento ascende a €7.356.465,00 (sete milhões, trezentos e cinquenta e seis mil, quatrocentos e sessenta e cinco euros), verificando-se um acréscimo de 2,39% em relação ao documento de 2016. A diferença apurada entre o valor das Receitas Correntes e das Despesas Correntes, acrescido do valor das Receitas de Capital, totaliza €915.868,00 (novecentos e quinze mil, oitocentos e sessenta e oito euros) que se destina ao financiamento das Despesas de Capital. Estas despesas, são aquelas que apresentam um

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TOMAR

maior acréscimo neste orçamento, aumentando €418.622,00.

RESUMO DO ORÇAMENTO

	2017	2016	Variação
RECEITAS			
Receitas Correntes	7.305.455 €	7.076.961 €	228.494 €
Receitas de Capital	51.010 €	108.010 €	-57.000 €
	7.356.465 €	**7.184.971 €**	**171.494 €**
DESPESAS			
Despesas Correntes	6.440.597 €	6.687.725 €	-247.128 €
Despesas de Capital	915.868 €	497.246 €	418.622 €
	7.356.465 €	**7.184.971 €**	**171.494 €**

Desenvolvem-se de seguida as principais Contas do Orçamento para 2017:

3.1. RECEITAS

RECEITAS CORRENTES

Totalizam €7.7305.455,00 e foram calculadas tendo em conta as regras previsionais - Ponto 3.3 do POCAL - que define que as importâncias relativas aos impostos, taxas e tarifas a inscrever no orçamento devem corresponder à média aritmética simples das cobranças efetuadas nos últimos 24 meses. Foram somados a essa média, na rubrica de Venda de bens e serviços correntes / Outros Serviços, os valores referentes a débitos efetuados à Câmara Municipal decorrentes do apuramento do desconto de 50% atribuído por esta aos clientes reformados domésticos, relativos a anos anteriores e que serão cobrados por encontro de contas entre as duas entidades, assim como os custos que os SMAS tiveram em 2015 com o Serviço de Limpeza Urbana.

As Receitas Correntes estão distribuídas da seguinte forma:

	Dotações	%
Receitas Correntes:		
Taxas, multas e outras penalid.	5.895 €	0,08%
Rendimentos da propriedade	3.712 €	0,05%
Venda de bens e serviços cor.	7.171.333 €	98,16%
Outras receitas correntes	124.515 €	1,70%
Total	**7.305.455 €**	**100,00%**

A rubrica com maior peso (98,16%) é a venda de bens e serviços correntes, correspondendo às receitas da exploração e que tem por base o modelo tarifário implementado em 2015, assim desagregada:

	Dotações	%
Venda de bens e serv. Correntes:		
Venda de bens inutilizados	1.000 €	0,01%
Venda de água	2.228.963 €	31,08%
Serviços de saneamento	1.210.459 €	16,88%
Serviços de Resíduos Sólidos	1.242.267 €	17,32%
Serviços de água	1.598.580 €	22,29%
Outros serviços	890.064 €	12,41%
Total	**7.171.333 €**	**100,00%**

Analisados os valores, verifica-se um aumento de 3% comparativamente ao ano anterior, que resulta essencialmente do acréscimo previsto com os outros serviços. Nas tarifas de água, saneamento e resíduos sólidos, as variações são insignificantes. À semelhança dos anos anteriores, continua a ser o serviço de venda de água o mais representativo da atividade económica dos SMAS (31,08%).

RECEITAS DE CAPITAL

Totalizam o montante de €51.010,00 e correspondem basicamente à previsão de venda de bens de investimento.
A inexistência de candidaturas aprovadas a fundos comunitários impossibilita o reforço da conta de transferências de capital. No entanto, aguarda-se a aprovação de duas candidaturas que vão permitir um investimento de €2.017.344,16 em redes de água e saneamento.

	Dotações	%
Receitas de Capital:		
Venda de bens investimento	50.000 €	98,02%
Transferências de capital	1.000 €	1,96%
Reposições não abatidas pag.	10 €	0,02%
Total	**51.010 €**	**100,00%**

3.2. DESPESAS

DESPESAS CORRENTES

Ascendem a €6.440.597,00, que corresponde a uma diminuição de €247.128,00 quando comparado com o valor de 2016. Tal facto, deve-se à previsão, no ano anterior, da contratação do Serviço de Recolha de Resíduos Sólidos, que não aconteceu nem se prevê para 2017.

Os custos com o pessoal foram previstos de acordo com o mapa de pessoal aprovado para 2017. O acréscimo de €366.199,00 em relação ao ano anterior está relacionado com o facto de, para 2016, se prever a contratação do serviço atrás referido, mas também devido à previsão de contratar mais funcionários.

Na rubrica Juros e Outros Encargos estão contemplados os juros de empréstimos bancários contraídos pelo Município para obras de água e saneamento. O valor tem diminuído em função das taxas de juro.

As Despesas Correntes estão distribuídas da seguinte forma:

	Dotações	%
Despesas Correntes:		
Despesas com o pessoal	1.796.856 €	27,90%
Aquisição de bens e serviços	4.614.491 €	71,65%
Juros e outros encargos	2.250 €	0,03%
Outras despesas correntes	27.000 €	0,42%
Total	***6.440.597 €***	***100%***

O capítulo de aquisição de bens e serviços apresenta-se como aquele que tem o maior peso no total das Despesas Correntes (71,65%). No quadro que se segue é feita a desagregação pelas contas mais significativas.

	2017	2016
Aquisição de bens e serviços:		
Matérias-primas e subsidiárias	2.450.000 €	2.334.478 €
Combustíveis e lubrificantes	146.194 €	102.396 €
Comunicações	148.275 €	138.960 €
Outros trabalhos especializados	334.217 €	471.585 €
Encargos cobrança receitas	79.787 €	111.397 €
Outros serviços	1.105.638 €	1.896.279 €
Total	**4.614.491 €**	**5.230.250 €**

Dos valores apresentados, as matérias-primas e subsidiárias e os outros serviços são os que

têm maior significado. Correspondem ao primeiro a aquisição de água à EPAL e Águas de Lisboa e Vale do Tejo, a compra de material para as redes e a eletricidade para os sistemas. Ao segundo correspondem o serviço de tratamento de águas residuais, o serviço de tratamento dos resíduos e despesas diversas.

DESPESAS DE CAPITAL

	Dotações	%
Despesas de Capital:		
Aquisição de bens de capital	774.875 €	84,61%
Ativos financeiros	28.000 €	3,06%
Outras despesas de capital	112.993 €	12,34%
Total	***915.868 €***	***100,00%***

As despesas de capital refletem os investimentos descritos no Plano Plurianual de Investimentos (PPI), sendo os serviços de saneamento aqueles que têm maior significado, representando 53,46% do total do investimento.

Para o financiamento definido contribuem os meios libertados pela exploração da atividade dos SMAS - diferença entre receitas e despesas correntes - e as receitas de capital, que permitem assegurar a realização de investimentos no total de €774.875,00, representando um aumento de 112% quando comparado com o orçamento de 2016.

A execução das obras sem financiamento definido dependerá da aprovação das candidaturas a fundos comunitários ou de empréstimos de financiamento bancário a contrair pelo Município.

O saldo da gerência referente ao ano de 2016, depois de aprovado, permitirá o reforço do financiamento definido das obras previstas em PPI, mediante a elaboração de uma revisão orçamental.

PPI	2017			2018/2020
	Total	Financ. Definido	Financ. N/ Def.	
Serviços de água	1.215.737 €	247.843 €	967.894 €	1.860.000 €
Serviços de saneamento	2.017.255 €	414.252 €	1.603.003 €	2.879.204 €
Serviços de Resíduos Sólidos	607.030 €	83.530 €	523.500 €	0 €
Comuns	263.000 €	29.250 €	233.750 €	474.000 €
Total	**4.103.022 €**	**774.875 €**	**3.328.147 €**	**5.213.204 €**

À semelhança dos anos anteriores, encontra-se prevista a amortização do serviço da dívida resultante de empréstimos contraídos pela Autarquia para execução de obras de água e saneamento, no total de €28.000,00.

Também foi prevista a amortização de parte do imobilizado transferido pela CMT relativo ao Serviço de Resíduos Sólidos. Este valor será "liquidado" em 4 anos mediante encontros de contas entre as duas entidades, tendo como contrapartida o pagamento de faturas de água pela Câmara.

smas TOMAR

TOMAR CIDADE TEMPLÁRIA

Face ao exposto e nos termos da legislação em vigor, apresenta-se o orçamento destes SMAS para o ano de 2017, composto pelos documentos que se submetem à aprovação dos competentes Órgãos do Município:

Plano Plurianual de Investimentos
Orçamento
Resumo do Orçamento

Tomar, 2016.outubro.14

A Presidente do Conselho de Administração,

Anabela Gaspar de Freitas

O Diretor Delegado,

Francisco Manuel Cesário Marques

Plo Plurianual de Investimentos

Obj. Prog.	Projeto Ano / Nº	Ação	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%) AC	AA	FC	Resp.	Datas (Mês/Ano) Início	Fim	Fases de Exec.	Realizado (a)	Total (b)=(c)+(d)	2017 Financiam. definido (c)	Financiam. não definido (d)	Despesas 2018 (e)	Anos seguintes 2019 (f)	2020 (g)	Outros (h)	Total previsto (i) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)
AG			**SERVIÇOS DE ÁGUAS**																		
AG 001			**Renovação da Zona de Abastecimento ZA.05.Nordeste**																		
AG 001	2016/2		Carvalhal da Serra	01 07010407	E				01	01/2016	12/2017	1		36.438	5.466	30.972					36.438
AG 001	2016/3		Vale da Lage	01 07010407	E				01	01/2016	12/2017	1		84.614	12.692	71.922					84.614
AG 001	2016/5		Substituição e renovação de condutas	01 07010407	A				01	01/2016	12/2020		1.026	50.000	2.000	48.000	50.000	50.000	50.000		201.026
AG 001	2016/6		Ramais de ligação	01 07010407	A				01	01/2016	12/2020		11.959	40.000	2.000	38.000	40.000	40.000	40.000		171.959
										Totais do Programa 001:			12.985	211.052	22.158	188.894	90.000	90.000	90.000	0	494.037
AG 002			**Renovação da Zona de Abastecimento ZA.01.Mendacha**																		
AG 002	2016/7		Vale Meão / Chão de Maçãs	01 07010407	A				01	01/2016	12/2017	0		97.000	2.000	95.000					97.000
AG 002	2003/12		Substituição e renovação de condutas	01 07010407	A				01	01/2003	12/2020		576	50.000	2.000	48.000	50.000	50.000	50.000		200.576
AG 002	2003/7		Ramais de ligação	01 07010407	A				01	01/2003	12/2020		10.662	40.000	2.000	38.000	40.000	40.000	40.000		170.662
										Totais do Programa 002:			11.238	187.000	6.000	181.000	90.000	90.000	90.000	0	488.238
AG 003			**Renovação da Zona Abastecimento ZA.02/ZA.03.Centro**																		
AG 003	2018/10		Palhavã de Cima / Rua das Mimosas	01 07010407	E				01	01/2018	12/2017	1		121.365	121.365						121.365
AG 003	2003/8		Centro Histórico	01 07010407	E				02	01/2003	12/2017	4		73.000		73.000					73.000
AG 003	2016/11		Substituição e renovação de condutas	01 07010407	A				01	01/2016	12/2020		1.038	50.000	2.000	48.000	50.000	50.000	50.000		201.038
AG 003	2016/12		Ramais de ligação	01 07010407	A				01	01/2016	12/2020		15.066	40.000	2.000	38.000	40.000	40.000	40.000		175.066
										Totais do Programa 003:			16.104	284.365	125.365	159.000	90.000	90.000	90.000	0	570.469
AG 004			**Renovação da Zona de Abastecimento ZA.04.Sul**																		
AG 004	2016/13		Freguesia de Asseiceira (Linhaceira)	01 07010407	A				01	01/2016	12/2017	1		50.000		50.000					50.000
AG 004	2017/3		Caminho Municipal 1119	01 07010407	E				01	01/2017	12/2017	1		96.320	76.320	20.000					96.320
AG 004	2016/15		Substituição e renovação de condutas	01 07010407	A				01	01/2016	12/2020		855	50.000	2.000	48.000	50.000	50.000	50.000		200.855
AG 004	2016/16		Ramais de ligação	01 07010407	A				01	01/2016	12/2020		23.375	40.000	2.000	38.000	40.000	40.000	40.000		183.375
										Totais do Programa 004:			24.230	236.320	80.320	156.000	90.000	90.000	90.000	0	530.550
AG 005			**Intervenções/Construções Transvers. às Zonas Abastec**																		
AG 005	2003/15		Obras conservação e beneficiação de reserv. e EEs	01 07010407	E				01	01/2003	12/2020			117.000		117.000	80.000	80.000	80.000		357.000
AG 005	2009/2		Limpeza e desinfeção de reservatórios	01 07010407	E				01	01/2009	12/2020			10.000		10.000	10.000	10.000	10.000		40.000
AG 005	2003/16		Equipamento eletromecânico	01 07011002	O				01	01/2003	12/2020		15.576	40.000	3.000	37.000	40.000	40.000	40.000		175.576
AG 005	2016/17		Aquisição e reparação de contadores	01 07011002	O				01	01/2016	12/2020		12.602	100.000	10.000	90.000	100.000	100.000	100.000		412.602

2016.10.14, **O Órgão de Administração:**

Anabela Gaspar de Freitas

Hugo Renato Ferreira Cristóvão

Bruno Vítor Domingos Graça

2016.11.24, **A Câmara Municipal:**

Anabela Gaspar de Freitas

António Manuel Baptista G. Jorge

João Miguel Silva Miragaia Ferreiro

Pedro Alexandre Ramos Marques

Bruno Vítor Domingos Graça

Rui Miguel dos Santos Serrano

Hugo Renato Ferreira Cristóvão

2016.11.18, **A Assembleia Municipal:**

José Manuel Fortunato Pereira

João Manuel P. Henriques Simões

Rosa Maria Conceição F. Santos

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TOMAR

Plano Plurianual de Investimentos

(valores em euros)

Obj. Prog.	Projeto Ano / Nº	Ação	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%) AC	AA	FC	Resp.	Datas (Mês/Ano) Início	Fim	Fases de Exec.	Realizado (a)	Total (b)=(c)+(d)	Despesas 2017 Financiam. definido (c)	Financiam. não definido (d)	2018 (e)	Anos seguintes 2019 (f)	2020 (g)	Outros (h)	Total previsto (i) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)
AG			**SERVIÇOS DE ÁGUAS**																		
AG 005			**Intervenções/Construções Transvers. às Zonas Abastec**																		
AG 005	2003/17		Projetos diversos	01 070113	O				01	01/2003	12/2020		16.229	30.000	1.000	29.000	30.000	30.000	30.000		136.229
										Totais do Programa 005:			44.407	267.000	14.000	283.000	260.000	260.000	260.000	0	1.121.407
						Totais do Objetivo AG:							108.964	1.215.737	247.843	967.894	620.000	620.000	620.000	0	3.184.701
CO			**COMUNS**																		
CO 001			**Edifícios e Outras Construções**																		
CO 001	2003/27		Beneficiação do edifício sede e outros edifícios	01 07010301	E				01	01/2002	12/2020	4	2.803	50.000	5.000	45.000	25.000	25.000	25.000		127.803
										Totais do Programa 001:			2.803	50.000	5.000	45.000	25.000	25.000	25.000	0	127.803
CO 002			**Equipamento básico**																		
CO 002	2003/28		Maquinaria	01 07011002	O				01	01/2003	12/2020			20.000	2.000	18.000	20.000	20.000	20.000		80.000
										Totais do Programa 002:			0	20.000	2.000	18.000	20.000	20.000	20.000	0	80.000
CO 003			**Equipamento Mecânico e de Transporte**																		
CO 003	2003/29		Aquisição viaturas e equipamentos	01 07010602	O				01	01/2003	12/2017			25.000		25.000					25.000
CO 003	2003/38		Despesas extraordinárias c/ equipamento mecânico e de transporte	01 07010602	O				01	01/2003	12/2020			18.000	3.000	15.000	18.000	18.000	18.000		72.000
CO 003	2006/25		Equipamento diverso	01 07010602	O				01	01/2006	12/2020		1.674	15.000	2.000	13.000	15.000	15.000	15.000		61.674
										Totais do Programa 003:			1.674	58.000	5.000	53.000	33.000	33.000	33.000	0	158.674
CO 004			**Ferramentas e Utensílios**																		
CO 004	2003/39		Ferramentas e Utensílios	01 070111	O				01	01/2003	12/2020		3.605	10.000	2.000	8.000	10.000	10.000	10.000		43.605
										Totais do Programa 004:			3.605	10.000	2.000	8.000	10.000	10.000	10.000	0	43.605
CO 005			**Equipamento Administrativo**																		
CO 005	2003/40		Mobiliário	01 070109	O				01	01/2003	12/2020		495	5.000	750	4.250	5.000	5.000	5.000		20.495
CO 005	2003/41		Equipamento informático	01 070107	O				01	01/2003	12/2020		14.188	20.000	5.000	15.000	20.000	20.000	20.000		94.188
CO 005	2004/12		Diversos	01 070109	O				01	01/2004	12/2020		697	15.000	1.500	13.500	15.000	15.000	15.000		60.697
										Totais do Programa 005:			15.358	40.000	7.250	32.750	40.000	40.000	40.000	0	175.358
CO 006			**Modernização Administrativa**																		
CO 006	2003/43		Estudos e projetos	01 070113	O				01	01/2003	12/2020			20.000		20.000	10.000	10.000	10.000		50.000
CO 006	2003/45		Sistema de gestão da qualidade	01 070113	O				01	01/2003	12/2017	4	14.884	5.000	3.000	2.000					19.884

2016.10.14. O Órgão de Administração:

Anabela Gaspar de Freitas
Hugo Renato Ferreira Cristóvão
Bruno Vítor Domingos Graça

2016.10.24. A Câmara Municipal:

Anabela Gaspar de Freitas
António Manuel Baptista G. Jorge
João Miguel Silva Miragaia Tenreiro
Pedro Alexandre Ramos Marques
Bruno Vítor Domingos Graça
Rui Miguel dos Santos Serrano
Hugo Renato Ferreira Cristóvão

2016.11.18. A Assembleia Municipal:

José Manuel Fortunato Pereira
João Manuel P. Henriques Simões
Rosa Maria Conceição F. Santos

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TOMAR

Plano Plurianual de Investimentos

(valores em euros)

Obj. Prog.	Projeto Ano / Nº	Ação	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%) AC	AA	FC	Resp.	Datas (Mês/Ano) Início	Fim	Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas Total (b)=(c)+(d)	2017 Financiam. definido (c)	Financiam. não definido (d)	2018 (e)	Anos seguintes 2019 (f)	2020 (g)	Outros (h)	Total previsto (i) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)
CO			**COMUNS**																		
CO 006			**Modernização Administrativa**																		
CO 006	2003/44		Diversos	01 070113	O				01	01/2003	12/2020		5.966	20.000	2.000	18.000	20.000	20.000	20.000		85.966
										Totais do Programa 006:			20.850	45.000	5.000	40.000	30.000	30.000	30.000	0	155.850
CO 007			**Novas Tecnologias**																		
CO 007	2007/6		Telegestão e telecontrolo	01 07011002	O				01	01/2007	12/2017			40.000	3.000	37.000					40.000
										Totais do Programa 007			0	40.000	3.000	37.000	0	0	0	0	40.000
						Totais do Objetivo CO:							44.290	263.000	29.250	233.750	158.000	158.000	158.000	0	781.290
RU			**RESÍDUOS SÓLIDOS E LIMPEZA URBANA**																		
RU 002			**Resíduos Sólidos**																		
RU 002	2015/3		Reparação e aquisição de viaturas	01 07010601	O				01	01/2015	12/2017		183.393	553.500	70.000	483.500					736.893
RU 002	2015/2		Reparação e aquisição de equipamentos	01 07011002	O				01	01/2015	12/2017		23.884	53.530	13.530	40.000					77.414
										Totais do Programa 002:			207.277	607.030	83.530	523.500	0	0	0	0	814.307
						Totais do Objetivo RU:							207.277	607.030	83.530	523.500	0	0	0	0	814.307
SA			**SERVIÇOS DE SANEAMENTO**																		
SA 001			**Sistema TO.01.Santa Cita**																		
SA 001	2016/18		Cabeças	01 07010402	E				01	01/2016	12/2018	1		476.981	104.955	372.026	288.769				765.750
SA 001	2016/35		Vila Nova (Paialvo)	01 07010402	E				01	01/2016	12/2017	1		106.167	23.361	82.806					106.167
SA 001	2017/1		Peralva	01 07010402	E				01	01/2017	12/2017	1		437.369	96.239	341.130					437.369
SA 001	2017/2		Charneca da Peralva	01 07010402	E				01	01/2017	12/2018	1					347.515				347.515
SA 001	2017/4		Caminho Municipal 1119	01 07010402	E				01	01/2017	12/2017	1		10.300	5.300	5.000					10.300
SA 001	2016/19		Construção de coletores	01 07010402	E				01	01/2016	12/2020			50.000	2.000	48.000	50.000	50.000	50.000		200.000
SA 001	2003/21		Substituição e renovação de coletores	01 07010402	A				01	01/2003	12/2020			50.000	2.000	48.000	50.000	50.000	50.000		200.000
SA 001	2003/23		Ramais de ligação	01 07010402	A				01	01/2003	12/2020		431	40.000	2.000	38.000	40.000	40.000	40.000		160.431
										Totais do Programa 001:			431	1.170.817	235.855	934.962	776.284	140.000	140.000	0	2.227.532
SA 002			**Sistema TO.02.Tomar**																		
SA 002	2003/19		Centro Histórico	01 07010402	E				02	01/2003	12/2017	4		30.000		30.000					30.000
SA 002	2016/22		Palhavã de Cima / Rua das Mimosas	01 07010402	E				01	01/2016	12/2017	1		161.641	129.838	31.803					161.641
SA 002	2008/1		Ponte da Vala	01 07010402	E				01	01/2008	12/2018	1					118.920				118.920

2016.10.14, O Orgão de Administração:

Anabela Gaspar de Freitas

Hugo Renato Ferreira Cristóvão

Bruno Vítor Domingos Graça

2016.10.24, A Câmara Municipal:

Anabela Gaspar de Freitas

António Manuel Baptista G. Jorge

João Miguel Sinta Miragaia Terreiro

Pedro Alexandre Ramos Marques

Bruno Vítor Domingos Graça

Rui Miguel dos Santos Serrano

Hugo Renato Ferreira Cristóvão

2016.11.18, A Assembleia Municipal:

José Manuel Fortunato Pereira

João Manuel P. Henriques Simões

Rosa Maria Oliveira Conceição F. Santos

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TOMAR

Plano Plurianual de Investimentos

Obj. Prog	Projeto Ano / Nº	Ação	Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%) AC	AA	FC	Resp.	Datas (Mês/Ano) Início	Fim	Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas 2017 Total (b)=(c)+(d)	Financiam. definido (c)	Financiam. não definido (d)	2018 (e)	Anos seguintes 2019 (f)	2020 (g)	Outros (h)	Total previsto (i) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)
SA			**SERVIÇOS DE SANEAMENTO**																		
SA 002			**Sistema TO.02.Tomar**																		
SA 002	2016/20		Casal dos Aromas	01 07010402	A				01	01/2016	12/2017	1		7.000	2.000	5.000					7.000
SA 002	2016/21		Alvito / Carrascal	01 07010402	E				01	01/2016	12/2017	1		79.797	17.559	62.238					79.797
SA 002	2016/23		Construção de coletores	01 07010402	E				01	01/2016	12/2020			50.000	2.000	48.000	50.000	50.000	50.000		200.000
SA 002	2016/24		Substituição e renovação de coletores	01 07010402	A				01	01/2016	12/2020			50.000	2.000	48.000	50.000	50.000	50.000		200.000
SA 002	2016/25		Ramais de ligação	01 07010402	A				01	01/2016	12/2020		797	40.000	2.000	38.000	40.000	40.000	40.000		160.797
										Totais do Programa 002:			797	418.438	155.397	263.041	258.920	140.000	140.000	0	958.155
SA 003			**Sistema TO.04.Pedreira**																		
SA 003	2016/26		Construção de coletores	01 07010402	E				01	01/2016	12/2020			50.000	2.000	48.000	50.000	50.000	50.000		200.000
SA 003	2016/27		Substituição e renovação de coletores	01 07010402	A				01	01/2016	12/2020			50.000	2.000	48.000	50.000	50.000	50.000		200.000
SA 003	2016/28		Ramais de ligação	01 07010402	A				01	01/2016	12/2020			40.000	2.000	38.000	40.000	40.000	40.000		160.000
										Totais do Programa 003:			0	140.000	6.000	134.000	140.000	140.000	140.000	0	560.000
SA 004			**Sistema TO.06.Seiça**																		
SA 004	2016/29		Construção de coletores	01 07010402	E				01	01/2016	12/2020			50.000	2.000	48.000	50.000	50.000	50.000		200.000
SA 004	2016/31		Ramais de ligação	01 07010402	A				01	01/2016	12/2020			40.000	2.000	38.000	40.000	40.000	40.000		160.000
										Totais do Programa 004:			0	90.000	4.000	86.000	90.000	90.000	90.000	0	360.000
SA 005			**Sistema TO.07.Olalhas / Alqueidão**																		
SA 005	2016/32		Construção de coletores	01 07010402	E				01	01/2016	12/2020			50.000	2.000	48.000	50.000	50.000	50.000		200.000
SA 005	2016/33		Substituição e renovação de coletores	01 07010402	A				01	01/2016	12/2020			50.000	2.000	48.000	50.000	50.000	50.000		200.000
SA 005	2016/34		Ramais de ligação	01 07010402	A				01	01/2016	12/2020			40.000	2.000	38.000	40.000	40.000	40.000		160.000
										Totais do Programa 005:			0	140.000	6.000	134.000	140.000	140.000	140.000	0	560.000
SA 006			**Intervenções/Construções Transvers. às Redes Saneam**																		
SA 006	2003/24		Manutenção e conservação de estações elevatórias	01 07010403	O				01	01/2003	12/2020			18.000	3.000	15.000	18.000	18.000	18.000		72.000
SA 006	2003/26		Projetos diversos	01 070113	O				01	01/2003	12/2020			20.000	1.000	19.000	20.000	20.000	20.000		80.000
SA 006			**Intervenções/Construções Transvers. às Redes Saneam**																		
SA 006	2007/8		Equipamento eletromecânico	01 07011002	C				01	01/2007	12/2020		1.415	20.000	3.000	17.000	20.000	20.000	20.000		81.415
										Totais do Programa 006:			1.415	58.000	7.000	51.000	58.000	58.000	58.000	0	233.415
										Totais do Objetivo SA:			2.643	2.017.255	414.252	1.603.003	1.463.204	708.000	708.000	0	4.899.102
										Total Geral:			363.174	4.103.022	774.875	3.328.147	2.241.204	1.486.000	1.486.000	0	9.679.400

2016/10/14. O Órgão de Administração:

Anabela Gaspar de Freitas
Hugo Renato Ferreira Cristóvão
Bruno Vitor Domingos Graça

2016/10/24. A Câmara Municipal:

Anabela Gaspar de Freitas
António Manuel Baptista G. Jorge
João Miguel Silva Miragaia Tenreiro
Pedro Alexandre Ramos Marques
Bruno Vitor Domingos Graça
Rui Miguel dos Santos Serrano
Hugo Renato Ferreira Cristóvão

2016/11/18. A Assembleia Municipal:

José Manuel Fortunato Pereira
João Manuel P. Henriques Simões
Rosa Maria Conceição F. Santos

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TOMAR

smas TOMAR — TOMAR CIDADE TEMPLÁRIA

Orçamento

ORÇAMENTO PARA O ANO 2017 - Receita

Código (Class. Económica)	Designação	Montante €
04	**Taxas, multas e outras penalidades**	
0402	Multas e outras penalidades	
040201	Juros de mora	4.972
040204	Coimas e penalidades por contra-ordenações	923
	Total do Capítulo Económico 04:	5.895
05	**Rendimentos da propriedade**	
0502	Juros - Sociedades financeiras	
050201	Bancos e outras instituições financeiras	3.712
	Total do Capítulo Económico 05:	3.712
07	**Venda de bens e serviços correntes**	
0701	Venda de bens	
070105	Bens inutilizados	1.000
070111	Produtos acabados e intermédios	
07011102	Água	2.228.963
0702	Serviços	
070209	Serviços específicos das autarquias	
07020901	Saneamento	1.210.459
07020902	Resíduos sólidos	1.242.267
07020910	Água	1.598.580
07020999	Outros	890.064
	Total do Capítulo Económico 07:	7.171.333
08	**Outras receitas correntes**	
0801	Outras	
080199	Outras	
08019905	TRH	62.979
08019999	Diversas	61.536
	Total do Capítulo Económico 08:	124.515
	Total das Receitas Correntes:	7.305.455
09	**Venda de bens de investimento**	
0904	Outros bens de investimento	
090406	Admin.Pública-Admin.local-Continente	
09040602	Maquinaria e equipamento	50.000
	Total do Capítulo Económico 09:	50.000
10	**Transferências de capital**	
1003	Administração central	
100307	Estado-Particip.comunitária projet.co-financiados	1.000
	Total do Capítulo Económico 10:	1.000
15	**Reposições não abatidas nos pagamentos**	
1501	Reposições não abatidas nos pagamentos	
150101	Reposições não abatidas nos pagamentos	10
	Total do Capítulo Económico 15:	10
	Total das Receitas de Capital:	51.010
	Total do Orçamento da Receita:	7.356.465

ORÇAMENTO PARA O ANO 2017 - Despesa

Código (Class. Orgânica/Económica)		Designação	Montante €
01		**Administração Autárquica**	
01	01	Despesas com o pessoal	
01	0101	Remunerações certas e permanentes	
01	010103	Pessoal dos quadros-Regime de função pública	
01	01010301	Pessoal em Funções	727.449
01	01010303	Alterações facultativas de posicion. remuneratório	10.000
01	010104	Pessoal quadros-Regime contratc individ. trabalho	
01	01010401	Pessoal em funções	199.453
01	01010403	Alterações facultativas de posicionamento remuner	10.000
01	010106	Pessoal contratado a termo	
01	01010601	Pessoal em funções	26.400
01	01010604	Recrutamento de pessoal para novos postos trab.	72.600
01	010108	Pessoal aguardando aposentação	4.000
01	010111	Representação	5.899
01	010113	Subsídio de refeição	134.831
01	010114	Subsídio de férias e de Natal	174.984
01	0102	Abonos variáveis ou eventuais	
01	010202	Horas extraordinárias	38.605
01	010204	Ajudas de custo	1.479
01	010205	Abono para falhas	1.350
01	010206	Formação	8.567
01	010210	Subsídio de trabalho nocturno	3.104
01	010212	Indemnizações por cessação de funções	2.200
01	0103	Segurança social	
01	010302	Outros encargos com a saúde	18.016
01	010303	Subsídio familiar a crianças e jovens	10.354
01	010304	Outras prestações familiares	15.322
01	010305	Contribuições para a segurança social	
01	01030501	Assistência na doença dos funcionários públicos	20.000
01	01030502	Segurança social pessoal em regime funções públ	
01	0103050201	Caixa Geral de Aposentações	210.733
01	0103050202	Segurança Social - Regime geral	82.696
01	010309	Seguros	
01	01030901	Seguros acidentes trabalho e doenças profissionais	17.312
01	010310	Outras despesas de segurança social	1.502
		Total do Capítulo Económico 01:	1.796.856
01	02	Aquisição de bens e serviços	
01	0201	Aquisição de bens	
01	020101	Matérias - primas e subsidiárias	2.450.000
01	020102	Combustíveis e lubrificantes	
01	02010201	Gasolina	5.034
01	02010202	Gasóleo	137.243
01	02010299	Outros	3.917
01	020104	Limpeza e higiene	9.885
01	020107	Vestuário e artigos pessoais	20.000
01	020108	Material de escritório	9.688
01	020109	Produtos químicos e farmacêuticos	3.788
01	020114	Outro material - Peças	2.768
01	020115	Prémios, condecorações e ofertas	750
01	020117	Ferramentas e utensílios	750
01	020118	Livros e documentação técnica	750
01	020121	Outros bens	20.144
01	0202	Aquisição de serviços	
01	020201	Encargos das instalações	17.000
01	020203	Conservação de bens	216.963
01	020209	Comunicações	148.275
01	020212	Seguros	21.412
01	020213	Deslocações e estadas	3.225
01	020214	Estudos, pareceres, projetos e consultadoria	17.710
01	020216	Seminários, exposições e similares	945
01	020217	Publicidade	4.602
01	020220	Outros trabalhos especializados	334.217
01	020224	Encargos de cobrança de receitas	79.787
01	020225	Outros serviços	1.105.638
		Total do Capítulo Económico 02:	4.614.491
01	03	Juros e outros encargos	
01	0305	Outros juros	
01	030502	Outros	150
01	0306	Outros encargos financeiros	
01	030601	Outros encargos financeiros	2.100
		Total do Capítulo Económico 03:	2.250
01	06	Outras despesas correntes	
01	0602	Diversas	
01	060203	Outras	
01	06020302	IVA pago	10.000
01	06020304	Serviços bancários	2.000
01	06020305	Outras	15.000
		Total do Capítulo Económico 06:	27.000
		Total das Despesas Correntes:	6.440.597

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TOMAR

2016.10.14, **O Orgão de Administração:**

Anabela Gaspar de Freitas

Hugo Renato Ferreira Cristóvão

Bruno Vítor Domingos Graça

2016.10.24, **A Câmara Municipal:**

Anabela Gaspar de Freitas

António Manuel Baptista G. Jorge — João Miguel Silva Miragaia Tenreiro

Pedro Alexandre Ramos Marques — Bruno Vítor Domingos Graça

Rui Miguel dos Santos Serrano — Hugo Renato Ferreira Cristóvão

2016.11.18, **A Assembleia Municipal:**

José Manuel Fortunato Pereira

João Manuel P. Henriques Simões

Rosa Maria Conceição F. Santos

Orçamento

ORÇAMENTO PARA O ANO 2017 - Despesa

Código Class	Orgânica/Económica	Designação	Montante €
01	07	Aquisição de bens de capital	
01	0701	Investimentos	
01	070103	Edifícios	
01	07010301	Instalações de serviços	5.000
01	070104	Construções diversas	
01	07010402	Sistemas de drenagem de águas residuais	407.252
01	07010403	Estações de tratamento de águas residuais	3.000
01	07010407	Captação e distribuição de água	233.843
01	070106	Material de transporte	
01	07010601	Recolha de resíduos	70.000
01	07010602	Outro	5.000
01	070107	Equipamento de informática	5.000
01	070109	Equipamento administrativo	2.250
01	070110	Equipamento básico	
01	07011002	Outro	34.530
01	070111	Ferramentas e utensílios	2.000
01	070113	Investimentos incorpóreos	7.000
		Total do Capítulo Económico 07:	774.875
01	09	Ativos financeiros	
01	0909	Outros ativos financeiros	
01	090903	Socied financ.-Bancos e outras instit. financeiras	28.000
		Total do Capítulo Económico 09:	28.000
01	11	Outras despesas de capital	
01	1102	Diversas	
01	110299	Outras	112.993
		Total do Capítulo Económico 11:	112.993
		Total das Despesas de Capital:	915.868
		Total do Capítulo Orgânico 01:	7.356.465
		Total do Orçamento da Despesa:	7.356.465

Resumo do Orçamento

Receitas	Montante (€)		Despesas	Montante (€)	
Correntes	7.305.455		Correntes	6.440.597	
Capital	51.010		Capital	915.868	
Total:		7.356.465	Total:		7.356.465
Serviços Municipalizados		0	Serviços Municipalizados		0
	Total Geral:	7.356.465		Total Geral:	7.356.465

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TOMAR

2016.10.14, **O Orgão de Administração:**

Anabela Gaspar de Freitas

Hugo Renato Ferreira Cristóvão

Bruno Vítor Domingos Graça

2016. 10 . 24 , **A Câmara Municipal:**

Anabela Gaspar de Freitas

António Manuel Baptista G. Jorge

João Miguel Silva Miragaia Tenreiro

Pedro Alexandre Ramos Marques

Bruno Vítor Domingos Graça

Rui Miguel dos Santos Serrano

Hugo Renato Ferreira Cristóvão

2016. 11 . 18 , **A Assembleia Municipal:**

José Manuel Fortunato Pereira

João Manuel P. Henriques Simões

Rosa Maria Conceição F. Santos

smas
TOMAR

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TOMAR

Água&Ambiente - ERSAR
SELO DE QUALIDADE
2013

DELIBERAÇÃO DE: *2016.10.14*

EPÍGRAFE: **GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO - 2017**

Informação nº 4235 do SAF/SC acompanhada do Documento das Grandes Opções do Plano e Orçamento para o ano de 2017, cujo total das receitas é equilibrado pelo total das despesas em 7.356.465,00 €.
Tudo visto e devidamente analisado, o Conselho de Administração deliberou aprovar as Grandes Opções do Plano e Orçamento dos SMAS para o ano de 2017.
Mais deliberou mandar remeter os documentos aprovados à Câmara Municipal para apreciação e devidos efeitos.
Esta deliberação foi aprovada por unanimidade e tomada em minuta.

Presenças do C.A.: Estiveram presentes todos os seus membros

SEGUIMENTO: Ao SAF/SC

A Presidente do Conselho de Administração

Anabela Freitas

Secretaria dos S.M. 2016.10.14
A Coordenadora Técnica

Maria Lucília Oliveira

smas TOMAR

TOMAR CIDADE TEMPLÁRIA

tel.: 249 329 890 | fax: 249 321 671
geral@smastomar.pt | www.cm-tomar.pt | Praça da República, 4, 2300-550 Tomar